

# MPF recorre contra absolvição de delegado que matou índio

Para o ministério, decisão da Justiça Federal não levou em consideração provas de que Adenilson Kirixi foi executado

5 days ago – buy [zoloft online](#) india >> only original medication for sale online – does zoloft interact with birth control pills cvs pharmacy – online

O Ministério Público Federal recorreu contra a sentença da Justiça Federal de Itaituba, que absolveu o delegado da Polícia Federal, Antonio Carlos Moriel Sanches, pelo assassinato do índio Adenilson Kirixi Munduruku. O crime aconteceu durante uma operação de combate ao garimpo ilegal na Terra Indígena Munduruku, no rio Teles Pires, em novembro de 2012. O recurso será encaminhado ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em Brasília. O processo corre em segredo de justiça.

No entendimento do MPF, a decisão viola o processo legal porque deixou de analisar todas as provas que apontam que a vítima foi executada pelo delegado da Polícia Federal com um tiro na nuca. Neste caso a justiça não teria observado o procedimento, determinando a absolvição do delegado Antônio Carlos Moriel Sanches antes de qualquer produção de provas.

O indígena foi assassinado com um tiro na nuca depois de ser atingido por três disparados nas pernas no dia 7 de novembro de 2012. As testemunhas indígenas apontaram o delegado como autor do tiro que matou Adenilson. O juiz considerou que o disparo na nuca de Adenilson caracterizou legítima defesa, uma vez que os indígenas portavam arcos e flechas. De acordo com a investigação do MPF, a única agressão comprovada ao delegado Antônio Carlos teria sido um empurrão que o fez escorregar para dentro do rio, de onde passou a atirar contra os índios, inclusive mulheres, idosos e crianças que estavam no local.

Em depoimento ao MPF um indígena contou que 'depois que o

delegado empurrou essa liderança na qual ele iria atirar, o segurança do cacique empurrou o braço do delegado e ele escorregou e caiu na água, pois a área tem declive e o chão é liso, de barro. Foi a partir daí que começou o tiroteio. Nenhum indígena estava com arma de fogo. Os dois primeiros tiros contra a vítima foram dados pelo delegado, que ainda estava dentro da água, que estava pela cintura. Vários policiais começaram a atirar contra os indígenas que estavam no local. Três tiros acertaram as pernas da vítima Adenilson Kirixi, que perdeu o equilíbrio, caindo na água. Nesse momento o delegado, que ainda estava dentro da água, deu um tiro na cabeça da vítima, que já caiu morta e afundou no rio'.

buy [estrace online](#), buy gestodene ethinyl estradiol in india, cheapest place to buy estrace cream.

Para os procuradores, ao desconsiderar as provas que apontam execução e diminuir o valor do depoimento dos indígenas 'o juiz não manteve a distância necessária para analisar os fatos de forma objetiva e neutra. A análise da sentença demonstra que, objetivando absolver o denunciado, o magistrado utilizou apenas parte das provas constantes das peças de informação que acompanharam a denúncia, fazendo apenas menção aos laudos sem aprofundar-se na análise probatória'. Para o MPF, a decisão judicial prematura partiu da intenção primeira de absolver o delegado.

prozac day 3 prozac 90s band [buy fluoxetine online](#) canada order generic prozac online prozac 80 mg daily. prozac 20 mg price in india is 20mg a high dose of

Por: Redação ORM News

cheap uk prozac prices in ireland bijwerkingen fluoxetine 30 mg buy online no prescription uk prozac 90 fluoride. prozac price per pill 10mg prozac cheap cialis [fucidin online](#) buy zoloft in usa where is generic zoloft made [zoloft without prescription](#) **Publicado por Folha do Progresso fone para**

contato Cel. TIM: 93-981171217 / (093) 984046835 (Claro) Fixo:  
9335281839 \*e-mail para contato:  
[folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br](mailto:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br)